



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAIO CESAR DA SILVA TRINDADE
EMANUELLE DIONISIO FERREIRA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UMA ANÁLISE DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ**

MACEIÓ-AL

2026

**CAIO CESAR DA SILVA TRINDADE
EMANUELLE DIONISIO FERREIRA**

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS: UMA ANÁLISE DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Givanildo da Silva.

**MACEIÓ-AL
2026**

CAIO CESAR DA SILVA TRINDADE
EMANUELLE DIONISIO FERREIRA


A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).


Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: **25/05/2026**.

Orientador/a: Prof. Dr. Givanildo da Silva (CEDU/UFAL).

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **GIVANILDO DA SILVA**
Data: 25/05/2026 20:21:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Prof. Dr. Givanildo da Silva (CEDU/UFAL)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **INALDA MARIA DOS SANTOS**
Data: 25/05/2026 21:07:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Profa. Dra. Inalda Maria dos Santos
(CEDU/UFAL)
2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 **EDLENE CAVALCANTI SANTOS**
Data: 25/05/2026 20:31:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Edlene Cavalcanti Santos
(CEDU/UFAL)
3º. Membro

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ

Caio César Trindade

Emanuelle Dionísio Ferreira

Givanildo da Silva

RESUMO:

A Educação de Jovens e Adultos configura-se como uma modalidade de ensino marcada por especificidades históricas, sociais e pedagógicas. O presente estudo teve como objetivo analisar a formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de Maceió, buscando compreender as concepções dos docentes sobre esse processo, bem como identificar as ações formativas desenvolvidas pela rede e suas contribuições para a prática pedagógica. No que se refere aos aspectos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por 10 questões abertas e fechadas, aplicado a professores atuantes na EJA da rede municipal de Maceió. Ao todo, responderam ao questionário 10 profissionais que atuam em sala de aula com turmas de EJA. Os principais resultados apontaram que: a) os docentes compreendem a formação continuada como instrumento de atualização profissional, aperfeiçoamento pedagógico e fortalecimento da prática docente; b) os participantes valorizam os espaços de formação e reconhecem sua contribuição para a melhoria da qualidade do ensino na EJA. c) os professores atribuem à formação um papel importante na construção de práticas mais reflexivas, críticas e contextualizadas.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Educação de Jovens e Adultos. Escola Pública.

ABSTRACT:

Adult and Youth Education is a teaching modality marked by historical, social, and pedagogical specificities. This study aimed to analyze the continuing education of teachers in Adult and Youth Education in the municipal network of Maceió, seeking to understand the teachers' conceptions about this process, as well as to identify the training actions developed by the network and their contributions to pedagogical practice. Regarding methodological aspects, the research is characterized as exploratory and descriptive, with a qualitative approach. As a data collection instrument, a questionnaire composed of 10 open and closed questions was used, applied to teachers working in Adult and Youth Education in the municipal network of Maceió. In total, 10 professionals who work in the classroom with Adult and Youth Education classes answered the questionnaire. The main results indicated that: a) teachers understand continuing education as an instrument for professional updating, pedagogical improvement, and strengthening of teaching practice; b) Participants value training opportunities and recognize their contribution to improving the quality of education in EJA (Youth and Adult Education). c) Teachers attribute an important role to training in building more reflective, critical, and contextualized practices.

Keywords: Continuing teacher education. Youth and adult education. Public school.

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade de ensino marcada por especificidades históricas, sociais e pedagógicas, voltada ao atendimento de sujeitos que, por diferentes motivos, tiveram seus percursos escolares interrompidos ou negados. Nesse contexto, o papel do professor assume centralidade, exigindo uma atuação pedagógica que vai além da transmissão de conteúdos, incorporando a valorização dos saberes prévios dos educandos, o diálogo e a contextualização do conhecimento. Assim, a formação continuada dos docentes emerge como um elemento indispensável para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social e com a garantia do direito à educação.

A formação continuada, compreendida como um processo permanente de reflexão, atualização e reconstrução da prática docente, torna-se ainda mais relevante na EJA, dada a heterogeneidade do público atendido e aos desafios cotidianos enfrentados pelos professores, como a evasão escolar, a desmotivação dos alunos e a necessidade de adequação curricular. Autores como Freire (2005), Libâneo (2013) e Franco (2016) defendem que a prática pedagógica deve ser entendida como práxis, ou seja, uma ação consciente, reflexiva e transformadora, construída na articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, a formação continuada precisa ser concebida como um espaço de diálogo, de problematização e de produção coletiva de saberes.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar a formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de Maceió, buscando compreender as concepções dos docentes sobre esse processo, bem como identificar as ações formativas desenvolvidas pela rede e suas contribuições para a prática pedagógica. A relevância da pesquisa reside na necessidade de refletir sobre políticas públicas de formação docente que considerem as especificidades da EJA e valorizem o professor como sujeito histórico e social, inserido em condições concretas de trabalho.

No que se refere aos aspectos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A opção por essa abordagem justifica-se pela intenção de compreender percepções, significados e experiências dos professores em relação à formação continuada, permitindo uma análise mais aprofundada da realidade investigada. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por 10 questões abertas e fechadas,

aplicado a professores atuantes na EJA da rede municipal de Maceió, no período de julho a setembro de 2025. Ao todo, responderam ao questionário 10 profissionais que atuam em sala de aula com turmas de EJA.

As questões fechadas permitiram traçar o perfil sociodemográfico e formativo dos participantes, considerando aspectos como formação inicial, formação complementar, gênero, idade, vínculo empregatício e tempo de atuação na EJA. Já as questões abertas possibilitaram a apreensão das concepções dos docentes sobre formação continuada, sua importância para a superação dos desafios educacionais da EJA, bem como suas percepções acerca das ações formativas oferecidas pela rede e sugestões de melhorias.

Os dados coletados foram analisados à luz do referencial teórico que fundamenta o estudo, especialmente no que diz respeito aos conceitos de formação continuada, prática pedagógica e práxis. A análise buscou estabelecer relações entre as percepções dos professores e os aportes teóricos apresentados, permitindo uma compreensão crítica das potencialidades e fragilidades das ações de formação continuada na rede municipal de Maceió.

O trabalho está estruturado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, abordam-se os sentidos e as perspectivas da formação continuada dos professores. Na segunda, enfatiza-se a formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos, objeto da pesquisa. E, por fim, na última seção, apresenta-se a realidade do município de Maceió sobre a formação continuada dos profissionais da EJA, sob a ótica dos participantes.

2 A formação continuada de professores: sentidos e perspectivas

A formação continuada de professores tem se consolidado, nas últimas décadas, como um dos principais eixos das políticas educacionais e das discussões acadêmicas acerca da qualidade da educação básica (Gatti, 2010). Compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, ela ultrapassa a lógica de cursos esporádicos e treinamentos pontuais, assumindo caráter sistemático, reflexivo e articulado à prática pedagógica.

Nesse sentido, Saviani (2009, p. 19) destaca:

No Brasil, a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução

popular. A partir daí, examinando-se a questão pedagógica em articulação com as transformações que se processaram na sociedade brasileira ao longo dos últimos dois séculos, podemos distinguir diferentes períodos na história da formação de professores no país, evidenciando que essa formação está diretamente relacionada às mudanças sociais e educacionais.

Desse modo, percebe-se que a formação docente está historicamente vinculada às transformações sociais, exigindo constante atualização e reflexão sobre a prática. Os estudos analisados evidenciam que a formação continuada se constitui como dimensão indissociável da profissionalidade docente, sendo essencial para o fortalecimento da identidade profissional, para a melhoria do ensino e para a consolidação de uma escola democrática e socialmente comprometida (Perrenoud, 2002).

A compreensão do que é formação continuada de professores exige, inicialmente, diferenciá-la de ações fragmentadas de capacitação. Enquanto a noção de capacitação está frequentemente associada a uma perspectiva tecnicista, centrada na transmissão de técnicas e métodos previamente definidos, a formação continuada, em perspectiva crítica, refere-se a um processo formativo permanente, que acompanha o professor ao longo de toda a sua trajetória profissional (Gatti, 2010). Trata-se de um movimento contínuo de construção e reconstrução de saberes, que envolve reflexão, investigação, diálogo e colaboração.

Nessa perspectiva, Perrenoud (2002, p. 23) destaca:

A formação dos professores não pode ser concebida como um processo acabado, mas como um desenvolvimento contínuo de competências profissionais. Ensinar é uma atividade complexa, que exige do professor a capacidade de mobilizar saberes diversos, refletir sobre sua prática e adaptar-se às situações concretas do cotidiano escolar. Nesse sentido, a formação deve acompanhar o professor ao longo de toda a sua trajetória, favorecendo a construção de uma prática reflexiva e crítica.

A formação continuada pode ser entendida como o conjunto de experiências formativas que ocorrem após a formação inicial, abrangendo cursos de atualização, especialização, grupos de estudos, projetos colaborativos, formação em serviço e práticas investigativas no interior da escola (Gatti, 2010). Entretanto, sua definição não se restringe às modalidades ou formatos. Mais do que uma estrutura organizativa, ela representa uma concepção de docência que reconhece o professor como sujeito ativo, produtor de conhecimentos e protagonista de seu próprio desenvolvimento profissional (Saviani, 2009).

Nesse sentido, a formação continuada fundamenta-se na ideia de que a docência é uma profissão complexa, marcada por desafios constantes e por transformações sociais, culturais e tecnológicas. A escola contemporânea enfrenta demandas relacionadas à inclusão, à diversidade cultural, às tecnologias digitais e às mudanças nas formas de aprender e ensinar. Diante desse cenário, torna-se imprescindível que os professores estejam em permanente processo de aprendizagem, ressignificando suas práticas e ampliando seus referenciais teóricos (Pimenta, 1996).

A importância desse processo manifesta-se, primeiramente, na sua contribuição para a qualidade do ensino. Ao possibilitar a atualização de conhecimentos e o aprofundamento teórico-metodológico, a formação favorece práticas pedagógicas mais fundamentadas e coerentes com as necessidades dos estudantes (Gatti, 2009). Além disso, ao estimular a reflexão crítica sobre a prática, promove o desenvolvimento de professores mais autônomos e conscientes de seu papel social (Pimenta, 1996).

Outro aspecto relevante diz respeito à valorização profissional. A formação continuada integra o conjunto de políticas voltadas à valorização do magistério, ao reconhecer que o exercício da docência exige saberes específicos e constante aperfeiçoamento.

A formação continuada também desempenha papel fundamental na construção de uma cultura escolar colaborativa. Ao promover espaços de diálogo e troca de experiências, favorece a superação do isolamento docente e incentiva o trabalho coletivo (Saviani, 2009). A escola deixa de ser apenas local de atuação individual para tornar-se espaço de aprendizagem compartilhada, onde os professores constroem saberes de forma colaborativa e articulada ao projeto político-pedagógico.

No que se refere aos documentos legais que tratam da formação de professores no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9.394/1996 constitui marco fundamental. A referida LDB estabelece que a formação dos profissionais da educação deve ocorrer em nível superior, assegurando também o aperfeiçoamento profissional continuado como parte da valorização do magistério (Brasil, 1996). O texto legal reconhece que a qualidade da educação está diretamente vinculada à formação dos docentes, atribuindo aos sistemas de ensino a responsabilidade de promover políticas formativas permanentes.

O antigo Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024), Lei nº 13.005/2014, também destacava a importância da formação continuada ao estabelecer metas específicas relacionadas à qualificação e valorização dos profissionais da educação (Brasil, 2014). Entre suas estratégias, o PNE prevê a ampliação da oferta de cursos de formação continuada e a garantia de políticas articuladas entre União, estados e municípios. O plano reafirma que a formação deve estar associada às condições de trabalho e à carreira docente, evidenciando a necessidade de políticas integradas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica reforçam essa perspectiva ao estabelecer princípios como a articulação entre teoria e prática, a integração entre universidade e escola e o reconhecimento da escola como espaço formativo (Brasil, 2015). Essas diretrizes consolidam a ideia de que a formação continuada não é complementar ou acessória, mas componente estruturante da profissionalização docente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 e 2018, embora centrada na organização curricular da educação básica, impacta diretamente a formação continuada, ao exigir que os professores compreendam e desenvolvam competências gerais e específicas previstas no documento (Brasil, 2017). A implementação da BNCC requer programas formativos que auxiliem os docentes na apropriação crítica do currículo e na adaptação de suas práticas às novas orientações.

Ao discutir os sentidos da formação continuada, é possível identificar diferentes dimensões que se complementam. Um primeiro sentido refere-se ao desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, a formação é entendida como processo que acompanha toda a carreira docente, permitindo ao professor ampliar conhecimentos, aprofundar saberes e fortalecer sua identidade profissional (Saviani, 2009). O desenvolvimento profissional envolve não apenas aquisição de conteúdos, mas também construção de atitudes, valores e competências.

Outro sentido importante é o da formação como prática reflexiva. Inspirada nas contribuições de Saviani (2009), essa abordagem defende que o professor aprende ao refletir sobre sua ação, analisando situações concretas e buscando alternativas fundamentadas teoricamente. A reflexão transforma-se em eixo estruturante da formação continuada, possibilitando que o docente compreenda sua prática como objeto de investigação e aperfeiçoamento constante (Perrenoud, 2002).

A formação continuada também assume sentido colaborativo. Segundo Gatti (2009), a aprendizagem docente ocorre de maneira mais significativa quando construída coletivamente, em contextos de diálogo e cooperação. A formação centrada na escola, com participação ativa dos professores, tende a produzir mudanças mais consistentes, pois está diretamente relacionada às necessidades reais do contexto educativo.

Há ainda o sentido emancipatório da formação. Ao promover reflexão crítica e consciência política, a formação continuada contribui para que os professores compreendam as dimensões sociais, culturais e ideológicas da educação (Gatti, 2009). Nesse enfoque, a formação não se limita à dimensão técnica, mas envolve compromisso ético e político com a transformação social. O professor é reconhecido como agente de mudança, capaz de atuar na construção de uma sociedade mais justa.

As contribuições da formação para a prática docente são múltiplas. Em primeiro lugar, ela amplia o repertório metodológico, permitindo a diversificação de estratégias de ensino e avaliação. Em segundo lugar, fortalece a capacidade de planejamento e organização do trabalho pedagógico. Em terceiro, promove maior sensibilidade às questões da inclusão, diversidade e equidade, aspectos centrais na escola contemporânea.

Além disso, a formação continuada favorece a construção de uma cultura investigativa na escola. Ao incentivar a pesquisa sobre a própria prática, aproxima ensino e pesquisa, valorizando o professor como produtor de conhecimento (Gatti; Barreto, 2009). Essa perspectiva rompe com a ideia de que apenas a universidade produz conhecimento legítimo, reconhecendo a experiência docente como fonte relevante de aprendizagem.

Entretanto, é importante destacar que a efetividade da formação continuada depende das condições em que ela se realiza. Programas desarticulados da realidade escolar, excessivamente teóricos ou impostos de forma verticalizada tendem a apresentar resultados limitados. Para que a formação seja significativa, é necessário considerar as demandas concretas dos professores, garantir tempo institucional para estudo e promover participação ativa dos docentes na elaboração dos processos formativos (Perrenoud, 2002).

Em síntese, a formação continuada de professores configura-se como processo permanente, reflexivo, colaborativo e emancipatório. Sua

importância reside na capacidade de fortalecer a identidade profissional, melhorar a qualidade do ensino e promover práticas pedagógicas mais críticas e contextualizadas. Os documentos legais brasileiros reconhecem essa relevância e estabelecem diretrizes para sua implementação, mas a concretização desses princípios depende de políticas consistentes e do compromisso coletivo com a valorização da docência.

Assim, compreender a formação continuada como dimensão constitutiva da profissionalidade docente implica reconhecer que ensinar é uma atividade que exige constante aprendizagem. Nesse sentido, investir em processos formativos permanentes torna-se fundamental para que os professores possam refletir sobre suas práticas, ampliar seus conhecimentos e enfrentar os desafios presentes no cotidiano escolar. Dessa forma, a formação continuada contribui para o fortalecimento da prática pedagógica e para a construção de uma educação mais crítica e comprometida com a realidade social.

3 A formação continuada de professores na Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos constitui uma modalidade de ensino que atende sujeitos com trajetórias escolares interrompidas ou inexistentes, marcadas por desigualdades sociais, econômicas e culturais. Nesse contexto, a formação continuada de professores torna-se um elemento fundamental para garantir a qualidade do ensino e a efetivação do direito à educação. A complexidade do público atendido pela EJA exige do docente competências específicas, que vão além da formação inicial, demandando atualização constante e reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Nesse contexto, Schneider (2006, p. 16) evidencia:

O processo ensino-aprendizagem na EJA deve ser visto como responsabilidade de todos, pela interação entre os sujeitos reafirmando a escola como lugar para a ação humana, um esforço contínuo de

ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica. O conhecimento novo com o já existente é socializado e visto como uma ação, reflexão crítica, curiosidade, inquietação e incerteza. O que se espera da EJA é que ela

forneça muito mais do que certificados para os seus alunos, mas que lhes proporcione efetivas condições de aprendizagem.

A importância da formação de professores para a EJA está diretamente

relacionada às especificidades dessa modalidade de ensino. Diferentemente da educação regular, os estudantes da EJA possuem experiências de vida diversificadas, o que exige do professor uma postura pedagógica diferenciada, capaz de dialogar com os saberes prévios dos educandos. Nesse sentido, Schneider (2006) destaca que a EJA demanda um currículo pertinente, voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, considerando as vivências dos alunos como ponto de partida para o processo educativo.

Além disso, a formação continuada é essencial para que o professor compreenda o papel social da EJA, que vai além da certificação escolar. Trata-se de uma modalidade que visa promover a inclusão social, a cidadania e a emancipação dos sujeitos. Assim, o docente precisa estar preparado para atuar como mediador do conhecimento, promovendo práticas pedagógicas que estimulem a autonomia, o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos na sociedade.

Nesse contexto, a formação de professores para a EJA é importante porque possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas, como a valorização da experiência do aluno, a utilização de metodologias ativas e a adaptação dos conteúdos à realidade dos educandos. Conforme apontado por Nobre (2024), a ausência de políticas públicas efetivas voltadas para a formação continuada de professores nessa modalidade ainda é um desafio, o que impacta diretamente na qualidade do ensino e na permanência dos alunos na escola.

Ao considerar o significado da formação continuada para a prática pedagógica, é possível afirmar que ela contribui para a transformação da atuação docente. O professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como facilitador da aprendizagem, promovendo um ambiente de diálogo e construção coletiva do conhecimento. Essa mudança de perspectiva é fundamental para atender às demandas da EJA, de modo que o ensino esteja alinhado às necessidades e expectativas dos alunos.

A prática pedagógica na EJA exige, portanto, uma abordagem contextualizada e significativa. Isso implica reconhecer o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem, valorizando seus conhecimentos prévios e suas experiências de vida. Nesse sentido, a formação continuada permite ao professor desenvolver estratégias didáticas mais eficazes, que favoreçam a participação dos alunos e a construção de conhecimentos relevantes para sua realidade.

Outro aspecto importante é a relação entre formação continuada e reflexão

sobre a prática. A formação não deve ser compreendida apenas como aquisição de novos conhecimentos, mas como um processo contínuo de análise e aprimoramento da prática docente. Nesse sentido, de acordo com Schneider (2006), o processo educativo na EJA deve ser pautado na interação entre os sujeitos e na reflexão crítica sobre a prática pedagógica, promovendo um movimento constante de ação-reflexão-ação.

Diante desse cenário, Farias, Rocha e Silva (2023, p. 19) destacam:

Para ser educador de jovens e adultos é preciso ter uma formação específica e que formar-se educador de jovens e adultos é, ao mesmo tempo, desenvolver atividades pedagógicas e dedicar tempo a estudos e reflexões permanentes sobre a prática. Além disso, o docente precisa ter pleno conhecimento do conteúdo que leciona e compreender os sentidos da instituição escolar, buscando aprender com seus pares, uma vez que a troca de saberes é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, a formação continuada contribui para que o professor desenvolva uma postura investigativa, buscando constantemente aprimorar suas práticas e adaptar-se às mudanças do contexto educacional. Essa postura é fundamental para enfrentar os desafios da EJA, como a evasão escolar, a desmotivação dos alunos e as dificuldades de aprendizagem.

Além disso, a formação continuada possibilita a incorporação de novas metodologias e recursos didáticos, que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo. O uso de metodologias ativas, por exemplo, pode contribuir para o engajamento dos alunos, estimulando a participação e a construção coletiva do conhecimento. Da mesma forma, a utilização de tecnologias educacionais pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, tornando o ensino mais acessível e atrativo.

A melhoria da prática pedagógica por meio da formação continuada também está relacionada ao desenvolvimento de competências socioemocionais por parte do professor. Na EJA, é fundamental que o docente seja capaz de estabelecer vínculos afetivos com os alunos, criando um ambiente acolhedor e respeitoso. Essa dimensão afetiva é essencial para a permanência dos estudantes na escola e para o sucesso do processo educativo.

Conforme evidenciado nos estudos (Schneider, 2006; Nobre, 2024) analisados, a ausência de formação continuada adequada pode comprometer a qualidade do ensino na EJA. Nobre (2024) aponta que as políticas públicas ainda são insuficientes para garantir a formação dos professores, o que dificulta a

implementação de práticas pedagógicas eficazes. Dessa forma, é necessário investir em programas de formação que atendam às necessidades dos docentes e promovam o desenvolvimento profissional contínuo.

Por outro lado, quando a formação continuada é efetiva, os resultados são significativos. Professores mais preparados tendem a desenvolver práticas pedagógicas mais inovadoras, capazes de atender às demandas dos alunos e promover a aprendizagem significativa. Além disso, a formação contribui para o fortalecimento da identidade profissional do docente, aumentando sua motivação e compromisso com a educação.

Diante do exposto, é possível concluir que a formação continuada de professores na EJA é um elemento essencial para a qualidade do ensino e para a efetivação do direito à educação. Ela possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas, promove a reflexão sobre a prática e contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, destaca-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas para a formação docente, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento profissional dos professores. Somente por meio de uma formação continuada consistente será possível atender às demandas da EJA e promover uma educação mais inclusiva, democrática e transformadora.

Considerações dos professores da Educação de Jovens e Adultos sobre a formação continuada da Rede Municipal de Maceió:

Para contribuir com o objeto da pesquisa, foi utilizado um questionário com a participação de 10 (dez) professores da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Maceió. Dos 10 (dez) participantes¹, 7 (sete) são do sexo feminino e 3 (três) do sexo masculino. A faixa etária dos participantes varia de 22 a 58 anos. Conforme o quadro 1, é possível identificar a formação acadêmica dos professores participantes da pesquisa, bem como o vínculo profissional na rede municipal e o tempo de atuação na Educação de Jovens e Adultos.

¹O questionário foi distribuído para toda a Rede Municipal de Maceió, mas apenas 10 professores responderam.

QUADRO 1: FORMAÇÃO INICIAL, FORMAÇÃO COMPLEMENTAR, VÍNCULO NA REDE E TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Formação Inicial	Formação Complementar	Vínculo na Rede	Tempo na EJA
Letras e Direito	Especialização	Efetivo	3 anos
Pedagogia	Especialização	Efetivo	18 anos
Educação Física	Especialização	Contratado	2 anos
Magistério	Especialização	Efetivo	Não apresentou.
Pedagogia	Especialização	Contratado	7 meses
Pedagogia	Especialização	Efetivo	3 anos
Ciências Biológicas	Mestrado	Contratado	Um semestre
História	Especialização	Contratado	4 anos
Matemática	Especialização	Contratado	3 anos
Pedagogia	Especialização	Contratado	1 ano

Fonte: Sistematização dos autores (2026).

Os resultados obtidos a partir do quadro 1 permitem traçar um panorama detalhado sobre o perfil dos participantes, sua formação acadêmica e profissional, bem como suas percepções acerca da formação continuada no contexto educacional, especialmente na Educação de Jovens e Adultos. A análise desses dados revela elementos importantes para compreender como os docentes enxergam os processos formativos e quais demandas consideram prioritárias para o fortalecimento da prática pedagógica.

Nesse sentido, a formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente, pois, conforme afirma Gatti (2010, p. 1357), trata-se de “um processo contínuo de desenvolvimento profissional que ultrapassa ações pontuais de capacitação”, evidenciando sua centralidade na prática docente.

Em relação à formação complementar, nota-se um nível relevante de qualificação entre os participantes, sendo que nove docentes possuem especialização e um possui mestrado. Esse dado demonstra o interesse dos profissionais em ampliar seus conhecimentos e buscar aperfeiçoamento constante, evidenciando o compromisso com a carreira docente.

Tal perspectiva está alinhada à concepção de desenvolvimento profissional

contínuo, uma vez que, segundo Perrenoud (2002, p. 23), “a formação dos professores não pode ser concebida como um processo acabado, mas como um desenvolvimento contínuo de competências profissionais”. Assim, a busca por pós-graduação reflete a necessidade de constante atualização frente às demandas educacionais contemporâneas.

Quanto ao vínculo profissional, verificou-se que quatro participantes são efetivos e seis contratados, evidenciando a predominância de vínculos temporários. Essa realidade reflete um cenário recorrente nas redes públicas de ensino, no qual a precarização do trabalho docente pode impactar o desenvolvimento profissional. De acordo com Gatti (2010, p. 1365), “as condições de trabalho dos professores interferem diretamente em sua formação e atuação”, indicando que a instabilidade pode comprometer o engajamento em processos formativos contínuos.

No que diz respeito à formação inicial, a maior frequência concentrou-se no curso de Pedagogia, o que era esperado devido à sua relação direta com os anos iniciais. Contudo, observou-se também diversidade de formações, evidenciando um caráter multidisciplinar. Essa pluralidade pode enriquecer o processo educativo, especialmente na EJA, que demanda abordagens contextualizadas. Conforme destaca Schneider (2006, p. 16), “o processo ensino-aprendizagem na EJA deve considerar os saberes prévios dos educandos e suas experiências de vida”, o que exige dos docentes diferentes perspectivas formativas.

A diversidade de formações iniciais torna-se ainda mais relevante no contexto da EJA, pois essa modalidade reúne estudantes com trajetórias variadas. Nesse sentido, a formação continuada assume papel fundamental na articulação desses saberes. Segundo Gatti (2009, p. 92), a formação docente “ganha maior efetividade quando articulada às necessidades reais do contexto escolar”, reforçando a importância de alinhar diferentes formações a práticas pedagógicas comuns.

Para melhor sistematização e organização dos depoimentos, os participantes foram identificados de forma fictícia, preservando suas identidades. Assim, os códigos utilizados para representar os professores participantes da pesquisa foram: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10.

As perguntas do questionário apresentadas aos participantes abordam a formação continuada dos professores da EJA sob a perspectiva dos próprios docentes. A discussão envolve a compreensão dos participantes sobre o conceito de formação continuada, os sentidos atribuídos a esse processo, sua relação com a superação dos desafios educacionais da EJA, bem como a oferta, a periodicidade e as possíveis melhorias das ações formativas desenvolvidas pela Rede Municipal de

Maceió.

No campo qualitativo, ao serem questionados sobre a compreensão de formação continuada, predominou a ideia de atualização permanente e reflexão sobre a prática. Esse entendimento está em consonância com a concepção crítica de formação, que vai além de cursos esporádicos. Nesse sentido, os participantes da pesquisa afirmaram:

Formação continuada é o processo permanente de aperfeiçoamento profissional que visa acompanhar as transformações e melhorar a prática no cotidiano de trabalho. (P1)

Está sempre fazendo cursos de atualização para melhorar as práticas pedagógicas. (P2)

Aperfeiçoamento, atualização de conhecimentos, habilidades e práticas profissionais. (P3)

Especializar... (P4)

Processo de atualização, aperfeiçoamento e reflexão profissional. (P5)

Estratégias de ensino continuado de profissionais formados em cursos de graduação. (P6)

Aprender enquanto ensina. (P7) Entendo que é um processo de reflexão crítica em que o educador analisa sua própria prática, identifica pontos fortes e fracos e busca

soluções para os problemas encontrados. (P8)

A formação continuada é essencial para manter-se atualizado. (P9)

Compreendo que é um processo permanente de aprendizagem que visa a atualização e o aperfeiçoamento das habilidades e

conhecimentos de um profissional ao longo do tempo. (P10)

As respostas dos participantes demonstram que os docentes reconhecem a formação continuada como elemento essencial para acompanhar as transformações presentes no contexto educacional e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas. Além disso, percebe-se a valorização da reflexão crítica sobre a prática docente, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos, modalidade marcada por especificidades e desafios que exigem constante atualização profissional.

Como afirma Perrenoud (2002, p. 23), “ensinar é uma atividade complexa, que exige do professor a capacidade de refletir sobre sua prática e adaptá-la às situações concretas”, evidenciando a formação como processo contínuo e reflexivo.

Observa-se ainda que os participantes associam a formação continuada não apenas à realização de cursos, mas também à construção permanente de conhecimentos a partir das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Esse aspecto evidencia a compreensão da docência enquanto processo formativo contínuo, no qual o professor aprende e ressignifica sua prática por meio das relações estabelecidas no ambiente educacional.

Além disso, as respostas revelam que os docentes compreendem a formação continuada como instrumento importante para o fortalecimento da prática

pedagógica, da autonomia profissional e da capacidade de enfrentar os desafios presentes na Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, percebe-se que a formação dos professores é entendida como elemento indispensável para a construção de práticas mais reflexivas, contextualizadas e significativas para os estudantes da EJA.

Ao serem questionados sobre o sentido da formação continuada, os participantes relacionaram suas respostas à melhoria da qualidade do ensino, à atualização dos conhecimentos, ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e à aprendizagem contínua. As respostas evidenciam que os docentes compreendem a formação continuada como elemento importante para o desenvolvimento profissional e para a qualificação da prática docente na EJA. A esse respeito, os participantes destacaram:

A formação continuada é essencial para garantir um ensino de qualidade. (P1)

Atualizar práticas para a melhor aprendizagem e participação do aluno. (P2)

Garantir uma prática pedagógica atualizada. (P3)

Aperfeiçoar conhecimentos e práticas de ensino. (P4)

O aprendizado não acaba no final da nossa graduação, estamos sempre nos atualizando, trocando experiências e aperfeiçoando cada vez mais o nosso profissional. (P5)

Vejo como uma forma de aprimoramento constante de um trabalho que exige bastante atenção. Especialmente no contexto da EJA, caracterizado como uma vertente educacional com significantes adversidades e particularidades, a formação continuada tem grande poder de contribuição para a melhoria do trabalho. (P6)

Manter sempre o conhecimento atualizado mesmo após a formação. (P7)

É aprimorar a prática em sala de aula. Isso inclui o desenvolvimento de estratégias para lidar com os desafios da EJA, como a evasão escolar e a falta de motivação. (P8)

É muito importante sempre estar buscando conhecimento para melhorar a qualidade da educação. (P9)

O sentido é promover um aperfeiçoamento constante de conhecimentos e habilidades para indivíduos. (P10)

As respostas evidenciam que os professores reconhecem a formação continuada como elemento importante para fortalecer a prática pedagógica e enfrentar os desafios presentes no contexto da EJA. Além disso, os participantes associam a formação à necessidade de atualização constante e reflexão sobre o trabalho docente.

Sobre o sentido atribuído à formação continuada, os participantes destacaram a melhoria da qualidade do ensino e a atualização metodológica. Esse resultado reforça a relação entre formação e prática pedagógica. Nesse contexto, Pimenta (1996, p. 78) afirma que “a reflexão crítica sobre a prática é elemento essencial para

a melhoria do ensino”, indicando que a formação continuada contribui diretamente para a qualificação do trabalho docente.

Quando questionados sobre a relação entre formação continuada e os desafios da EJA, os participantes a consideraram essencial. Esse dado é relevante, pois a EJA apresenta especificidades, como heterogeneidade das turmas e evasão escolar. Sobre essa questão, os participantes relataram:

A formação continuada é essencial para a superação dos desafios educacionais da EJA, pois permite que os professores desenvolvam práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e sensíveis às trajetórias dos alunos jovens e adultos. (P1)

A EJA é uma modalidade diferenciada e requer um olhar diferenciado. (P2)

A formação inicial dos professores muitas vezes não os prepara de forma suficiente para lidar com os múltiplos desafios desse público alvo. (P3)

Superar a evasão e tornar mais atrativo o ensino. (P4)

A formação continuada é um instrumento essencial para lidar com esses desafios. (P5)

A formação continuada fornece aos professores os requisitos necessários para minimizar os desafios educacionais da EJA. (P6)

Aprender a lidar com o público mais variado da EJA. (P7)

A formação continuada é uma ferramenta fundamental para transformar a realidade da EJA. (P8)

Sem resposta. (P9)

Reflexão sobre o papel social do ser professor. (P10)

As respostas evidenciam que os professores reconhecem a formação continuada como instrumento importante para fortalecer a prática pedagógica e enfrentar os desafios presentes no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, os participantes destacam a necessidade de um preparo específico para atuar na modalidade, considerando as diferentes realidades e trajetórias dos estudantes da EJA.

Conforme Schneider (2006, p. 16), a prática pedagógica nessa modalidade deve ocorrer em um movimento de “ação-reflexão-ação”, exigindo preparo diferenciado dos docentes. Assim, a formação continuada surge como instrumento fundamental para enfrentar tais desafios.

Em relação à oferta de formação pela rede de ensino, buscou-se compreender se a Rede Municipal de Maceió desenvolve ações de formação continuada com os professores da EJA, como essas ações acontecem e qual a sua periodicidade. As respostas demonstram que a maioria dos participantes reconhece a existência dessas formações, embora haja divergências quanto à frequência e à organização. Quanto à realização e à periodicidade das formações, os participantes indicaram:

Sim. Eu pelo menos, todos os anos tenho a oportunidade de participar de cursos. (P1)

Sim, as formações são feitas duas vezes por mês com práticas que priorizam o aluno e sua realidade. (P2)

Sim.(P3)

Sim, quinzenalmente. (P4)Sim. (P5)

Não. (P6)

Não. (P7)

A formação continuada para os professores da rede municipal de Maceió ocorre de diversas formas, sendo as principais: formações presenciais, eventos, workshops e palestras para professores e coordenadores pedagógicos. Essas formações são frequentemente focadas em temas específicos, como alfabetização, metodologias ativas, inclusão e o uso de tecnologia na educação.” (P8) “Sim. (P9)

A formação continuada de professores de Maceió acontece através de programas como Alfabetiza Maceió e a jornada pedagógica com eventos anuais. (P10)

A partir das respostas, percebe-se que há iniciativas de formação continuada na Rede Municipal de Maceió, mas elas não são percebidas de forma uniforme por todos os docentes. Enquanto alguns participantes apontam formações anuais, quinzenais ou realizadas duas vezes por mês, outros afirmam que não há oferta. Esse aspecto pode indicar fragilidades na comunicação, no acesso ou na regularidade das ações formativas destinadas aos professores da EJA.

De acordo com Gatti (2010, p. 1360), “programas de formação desarticulados e descontínuos tendem a apresentar resultados limitados”, o que reforça a necessidade de planejamento e sistematização das ações formativas. Dessa forma, os dados apontam para a importância de formações mais contínuas, organizadas e direcionadas às demandas reais da EJA.

Por fim, buscou-se compreender o que poderia ser modificado nas formações continuadas destinadas aos professores da Educação de Jovens e Adultos. As respostas indicam que os docentes sentem necessidade de formações mais práticas, contextualizadas e voltadas às realidades vivenciadas na sala de aula da EJA. Quanto às sugestões de melhoria, os participantes apontaram:

A formação continuada da EJA deve ser mais contextualizada, flexível e focada nas vivências dos alunos, com práticas que respeitem a diversidade e parcerias que fortaleçam a atuação docente. (P1)

Eu, como professora de EJA, gostaria que na formação tivesse mais propostas práticas. (P2)

Oferecer formações específicas da minha área (Educação Física) direcionadas ao público da EJA. (P3)

Trazer mais estratégias de ensino práticas e objetivas e não apenas questionar o que já fazemos. (P4)

Poderiam ser mais práticas, contextualizadas e colaborativas, focadas nas necessidades reais dos alunos e professores. (P5)

Poderiam ser mais frequentes e mais encorajadas pelo município.(P6)

Melhorar o referencial curricular. (P7)

Muitas formações continuadas tendem a ser excessivamente teóricas, focando em conceitos pedagógicos abstratos que nem sempre se traduzem para a sala de aula. O ideal seria inverter essa lógica. Menos teoria e mais oficinas: criar oficinas e workshops práticos onde os professores possam desenvolver e testar materiais didáticos, planos de aula e estratégias de avaliação voltadas especificamente para o público da EJA. Rodas de conversa e estudo de caso: organizar encontros onde os professores apresentem desafios reais que enfrentam e, em grupo, discutam soluções e

compartilhem o que deu certo em suas turmas. (P8) Sem resposta. (P9)

Incentivar a formação continuada com a tecnologia e o ensino híbrido. (P10)

As respostas demonstram que os professores defendem formações mais próximas das demandas concretas da EJA, com maior presença de oficinas, estratégias práticas, troca de experiências, uso de tecnologias e formações específicas por área. Também se observa a necessidade de maior frequência e incentivo por parte da rede municipal, além de um olhar mais atento para o referencial curricular da modalidade.

Nesse sentido, Farias, Rocha e Silva (2023, p. 19) afirmam que “formar-se educador de jovens e adultos é [...] dedicar tempo a estudos e reflexões permanentes sobre a prática”, o que implica processos formativos mais dinâmicos e alinhados às demandas reais da docência.

Assim, as sugestões apresentadas pelos participantes evidenciam que a formação continuada precisa ir além da dimensão teórica, assumindo um caráter mais prático, colaborativo e contextualizado. Dessa forma, poderá contribuir de maneira mais efetiva para o fortalecimento da prática pedagógica dos professores e para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

Considerações finais

A formação continuada de professores na EJA constitui elemento essencial para o fortalecimento da prática pedagógica e para a efetivação do direito à educação de sujeitos historicamente excluídos dos processos escolares. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a EJA apresenta especificidades que exigem do docente não apenas domínio de conteúdos, mas também sensibilidade, reflexão crítica e capacidade de desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e inclusivas. Nesse cenário, a formação continuada revela-se como um processo indispensável para a construção de uma atuação profissional

comprometida com a transformação social e com a valorização das experiências de vida dos educandos.

Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que a formação continuada ultrapassa a ideia de cursos pontuais ou treinamentos isolados, configurando-se como um processo permanente de desenvolvimento profissional. Nesse sentido, observou-se que os professores reconhecem a importância da atualização constante, da reflexão sobre a prática pedagógica e da troca de experiências no fortalecimento do trabalho docente. Dessa forma, a formação continuada contribui para que os professores ressignifiquem seus saberes, enfrentem os desafios presentes no cotidiano escolar e desenvolvam estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades da EJA.

No contexto específico da EJA, a formação continuada torna-se ainda mais necessária em razão das particularidades do público atendido. Os estudantes da EJA carregam trajetórias marcadas por desigualdades sociais, interrupções escolares, experiências de exclusão e diferentes vivências culturais. Dessa forma, o trabalho pedagógico exige metodologias flexíveis, acolhedoras e significativas, capazes de dialogar com a realidade dos educandos. A pesquisa evidenciou que os professores reconhecem a importância da formação continuada para lidar com desafios como evasão escolar, desmotivação dos estudantes, heterogeneidade das turmas e dificuldades de aprendizagem.

Os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos professores da Rede Municipal de Maceió permitiram identificar que os docentes compreendem a formação continuada como instrumento de atualização profissional, aperfeiçoamento pedagógico e fortalecimento da prática docente. As respostas demonstraram que os participantes valorizam os espaços de formação e reconhecem sua contribuição para a melhoria da qualidade do ensino na EJA. Além disso, observou-se que os professores atribuem à formação um papel importante na construção de práticas mais reflexivas, críticas e contextualizadas.

Entretanto, a pesquisa também revelou limitações e fragilidades nas ações formativas desenvolvidas pela rede municipal. Embora alguns participantes reconheçam a existência de programas de formação continuada, outros apontam descontinuidade, falta de frequência e ausência de propostas mais direcionadas às especificidades da EJA. Verificou-se ainda a necessidade de formações mais práticas, colaborativas e voltadas para os desafios concretos vivenciados em sala de aula. Os professores destacaram a importância de oficinas, metodologias ativas, troca de experiências, uso de tecnologias e estratégias pedagógicas que dialoguem

efetivamente com a realidade dos estudantes jovens e adultos.

Outro aspecto relevante identificado refere-se às condições de trabalho docente. A presença significativa de professores contratados evidencia um cenário de instabilidade profissional que pode impactar diretamente o envolvimento dos docentes nos processos formativos e na consolidação de práticas pedagógicas permanentes. Dessa forma, torna-se fundamental que as políticas públicas de formação continuada estejam articuladas à valorização profissional, garantindo condições adequadas de trabalho, tempo para estudos, incentivo à qualificação e participação efetiva dos professores na construção das ações formativas.

Diante disso, conclui-se que a formação continuada de professores da EJA precisa ser compreendida como política pública permanente, construída de maneira democrática e alinhada às necessidades reais da modalidade. Não se trata apenas de oferecer cursos ou eventos isolados, mas de promover processos formativos contínuos, críticos e contextualizados, que reconheçam os professores como sujeitos ativos e produtores de conhecimento. A escola, nesse sentido, deve constituir-se como espaço formativo, favorecendo o diálogo, a pesquisa, a reflexão coletiva e a construção compartilhada de saberes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada de professores. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2015.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, out./dez. 2010. DOI: 10.1590/S0101-73302010000400016.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161-171, abr./jun. 2016.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather; MACEDO, Lino de; MACHADO, Nílson José; ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **As competências para**

ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.

Porto Alegre: Artmed, 2002. ISBN 978-85-363-0021-4.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996.

NOBRE, Raidete Maria Soares Fontes. Uma breve reflexão acerca dos desafios da EJA: à luz de indícios da formação dos docentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, 2024.

FARIAS, Jaellen Martins; ROCHA, Roberta Talita Araújo da; SILVA, Samara de Oliveira da. A educação de jovens e adultos (EJA): uma análise sobre a formação continuada do docente. In: SANTOS, Elizandro Aparecido Rocha dos; NASCIMENTO, João Luiz Nunes do; MELO, Elzineide Ramos de (orgs.). **Desafios e práticas pedagógicas no contexto amazônico**. Belo Horizonte: Poisson, 2023. p. 33-40.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143–155, jan./abr. 2009. DOI: 10.1590/S1413-24782009000100012.

SCHNEIDER, Rosa Maria. **Formação continuada para educadores da educação de jovens e adultos – EJA**. Santa Cruz do Sul – UNISC, 2006.